



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## ENLACES ENTRE PSICOLOGIA, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E CUIDADO: EXPERIÊNCIAS DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Sheryda Januário Lisboa**

Bolsista IC - Psicologia  
sheryda.lisboa@aluno.unifametro.edu.br

**Lorena Brito Silva**

Prof.ª Ma. do Curso de Psicologia - UNIFAMETRO  
lorena.silva@professor.unifametro.edu.br

**Raquel de Souza Xavier**

Psicóloga - CRP 11/15689  
raqueldsx@gmail.com

**Psicologia, Saúde Mental e questões étnico-raciais: ensaios e experimentações de resistência e práticas antirracistas em Psicologia**

**Área Temática:** Processo de Cuidar

**Encontro Científico:** IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

O presente trabalho é desdobramento do projeto de iniciação científica “Psicologia, Saúde Mental e questões étnico-raciais: ensaios e experimentações de resistência e práticas antirracistas em Psicologia”. Aqui pretende-se problematizar os efeitos da exposição sistemática e histórica da população negra ao racismo, olhando especialmente para como o sofrimento psíquico produzido nestas experiências tem sido abordado no campo da saúde mental brasileira. Para tanto, foi realizada pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, mediante pesquisa de revisão bibliográfica. Destaca-se que tanto o debate sobre saúde mental ainda é recente de modo sistemático, como as discussões interseccionais também são novas dentro da práxis em saúde mental na Psicologia. Desta forma, se observa que há urgência no debate sobre questões étnico-raciais com maior engajamento dos saberes Psi, assumindo postura profissional ética e ativa na luta antirracista, potencializando assim o cuidado em saúde mental da população negra no Brasil.

**Palavras-chave:** Psicologia; Saúde Mental; Racismo; Sofrimento Psíquico.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa discutir a saúde mental da população negra no contexto de uma sociedade estruturalmente racista, produtora de sofrimentos de diferentes ordens

para corpos não-brancos. Aqui apontam-se as problemáticas analisadas no processo de pesquisa, sendo a principal delas a insuficiência, ou a ausência, de produções teórico-metodológicas da Psicologia que estejam voltadas ao acolhimento de demandas raciais e que visem o cuidado em saúde mental da população negra, considerando as heranças colonizadoras que ainda hoje sustentam a práxis da Psicologia.

Inicialmente, é importante discutir o silenciamento sistemático das discussões raciais, partindo do conceito de racismo estrutural abordado por Silvio Almeida. O autor nos convida a pensar o racismo enquanto uma ideologia que transcende a esfera das relações individuais, estruturando o tecido social sobre relações de poder, onde ocorre um processo de detrimento de um determinado grupo em relação a outro, com base na raça (ALMEIDA, 2019). Como consequência, práticas racistas são reproduzidas em contextos cotidianos, desencadeando um padrão de funcionamento social que subjuga corpos não-brancos em diferentes espaços.

A partir disso, tais corpos sofrem um processo de epistemicídio, descrito por Carneiro e Fischmann (2005) como a desqualificação, anulação e apagamento do conhecimento de povos subjugados. Tal realidade propõe um lugar de desafio quando se pensa na promoção de saúde da população negra, em especial no que diz respeito ao cuidado em saúde mental.

## **METODOLOGIA**

O processo de pesquisa ocorreu através do projeto de iniciação científica “Psicologia, Saúde Mental e questões étnico-raciais: ensaios e experimentações de resistência e práticas antirracistas em Psicologia”, vinculado à Coordenadoria de Pesquisa e Monitoria Unifametro. O interesse de pesquisa partiu de investigações anteriores e atravessamentos pessoais das autoras, cunhando assim o desenvolvimento da iniciação científica e as atividades e trabalhos que dela decorreram.

O percurso metodológico de construção do presente trabalho ocorreu mediante abordagem qualitativa, sendo esta descrita por Córdova e Silveira (2009) como um método de aprofundamento da compreensão de um determinado fenômeno ou grupo social. O fenômeno pesquisado foi o racismo e suas consequências para a saúde mental da população negra, tendo

como objetivo obter informações aprofundadas e ilustrativas acerca da temática dentro do saber Psi.

Quanto ao caráter, este foi exploratório, descrito por Severino (2013) como um levantamento que possibilita delimitar um campo de trabalho e compreender as condições de manifestação da temática no contexto de pesquisa, possibilitando maior familiaridade com o problema. Foi realizado levantamento das produções teóricas na área da Psicologia sobre questões étnico-raciais e saúde mental da população negra.

O procedimento de pesquisa foi de pesquisa bibliográfica, descrita por Fonseca (2002) como um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas. Foi possível acessar as questões étnico-raciais de maneira minuciosa, mediante o contato com produções teóricas da Psicologia. A partir daí, foram realizadas as primeiras investigações acerca da temática, além da realização de reuniões para discussão e análise do referencial teórico.

Mensalmente foram produzidas resenhas a partir das leituras realizadas e, a cada bimestre, foram produzidos resumos simples, os quais foram discutidos em apresentações orais nas Jornadas de Acompanhamento realizadas pela Coordenadoria de Pesquisa e Monitoria da Unifametro (COOPEM). Também foi elaborado resumo simples apresentado no VIII Seminário de Psicologia, além da construção do presente resumo expandido e de uma mesa redonda, a serem apresentados na Conexão Unifametro 2021. Em novembro, mês da Consciência Negra, serão realizadas oficinas e palestras na instituição para compartilhar as demais produções e contribuir com a afirmação da presente discussão na formação acadêmica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, foi realizada análise teórica do material coletado com a pesquisa bibliográfica, com o intuito de investigar a produção acadêmica da Psicologia acerca da saúde mental da população negra. De acordo com Damasceno e Zanello (2018), os artigos científicos que discutem racismo e a saúde mental de pessoas negras no Brasil são somente dezenove, sendo apenas um tratando da percepção sobre o racismo por parte das psicólogas da área da saúde mental, e apenas outros dois artigos discutindo o impacto do racismo na saúde mental de corpos negros, fato que demonstra uma escassez de discussões sobre a temática no campo da Psicologia.



**CONEXÃO UNIFAMETRO 2021**

**XVII SEMANA ACADÊMICA**

**ISSN: 2357-8645**

Com isso, é possível afirmar que as pesquisas científicas em Psicologia e saúde mental da população negra são primárias e necessitam de maior incentivo. Partindo deste pressuposto, o processo de pesquisa perpassou leituras e análises referentes à luta antirracista, à luta antimanicomial, à decolonialidade, à interseccionalidade, processos de institucionalização de corpos negros e os lugares que a Psicologia têm ocupado e/ou deveria ocupar frente à tais problemáticas.

Entretanto, tal discussão faz-se necessária não somente no âmbito acadêmico, mas também dentro da prática profissional da Psicologia. Conforme Tavares, Oliveira e Lages (2013), em entrevistas realizadas com psicólogas que atuam em hospitais da rede pública, o racismo não é problematizado no âmbito da saúde, muito embora o racismo e as consequências do mesmo sejam reconhecidos como problema de saúde pública (Ministério da Saúde, 2007). Considerando que 67% da população negra (pretos e pardos) do Brasil é SUS-dependente, conforme dados do IPEA do ano de 2008, se fazem necessárias práticas em saúde mental que possam subverter o racismo ainda presente no contexto da saúde, uma vez que os equipamentos de saúde no Brasil estão pautados em princípios de equidade, universalidade e integralidade.

Tomando como ponto de partida o encontro entre o pensamento de Franco Basaglia e de Frantz Fanon - psiquiatras de formação, e que embasa a luta antimanicomial no Brasil e a produção de cuidado em saúde mental da população negra, respectivamente - considera-se aqui o processo de adoecimento psíquico causado pelo racismo, destacando que os corpos negros são identificados e marcados socialmente de maneira distinta e que a reprodução de lógicas coloniais e hierárquicas de intervenção em saúde mental geram violência e não cuidado (PASSOS, 2020).

Como principais questões abordadas no processo de pesquisa desta iniciação científica, destaca-se que tanto o debate sobre saúde mental ainda é recente, de modo sistemático, como as discussões interseccionais também são novas dentro da práxis em saúde mental na Psicologia. Desta forma, a atuação das psicólogas deve ser de quebra da lógica hierárquica e racista dentro das instituições e equipamentos de saúde mental, assumindo postura profissional ética e ativa na luta antirracista - potencializando assim o vínculo, a justiça social e o direito à diferença.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, observa-se que há uma urgência de maior engajamento dos saberes Psi no debate sobre questões étnico-raciais, a partir de práticas de cuidado pautadas na decolonialidade e no distanciamento de lógicas de contenção da subjetividade de corpos negros. É importante considerar também que, para a construção de tal práxis psicológica, a produção acadêmica referente às expressões do racismo e suas consequências para a saúde mental da população negra deve ser fomentada, tornando-se parte da formação dos psicólogos. Desta forma, torna-se possível uma postura profissional ética e ativa na luta antirracista, potencializando assim o cuidado em saúde mental da população negra no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Brasília: MS; 2007.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli; FISCHMANN, Roseli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- CORDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. A Pesquisa Científica. **In:** GERHARDT, Tatiana Engel; Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- DAMASCENO, Marizete Gouveia; ZANELLO, Valeska M. Loyola. **Saúde Mental e Racismo Contra Negros: Produção Bibliográfica Brasileira dos Últimos Quinze Anos**. Psicologia: Ciência e Profissão. 2018, v. 38, n. 3, pp. 450-464. Acesso em: 26 Jun 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-37030003262017>>. ISSN 1982-3703.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retratos das desigualdades de gênero e raça**. 4ª ed. Brasília: IPEA, 2011.
- PASSOS, Rachel Gouveia. Crimes da Paz: As Expressões do Racismo na Saúde Mental da População Negra. **In:** MAGNO, Patrícia Carlos; PASSOS, Rachel Gouveia (org). Direitos Humanos, Saúde Mental e Racismo: diálogos à luz do pensamento de Frantz Fanon. Rio de



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Janeiro: Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TAVARES, Natália Oliveira; OLIVEIRA, Lorena Vianna; LAGES, Sônia Regina Corrêa. A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública. **Saúde em Debate**. 2013, v. 37, n. 99, pp. 580-587. Acesso em 26 Jun 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/jCfZVYPGcL9Sff8MpgtWK6z/abstract/?lang=pt#>>. Epub 13 Fev 2014. ISSN 2358-2898.